

Os Recursos Naturais estão sendo explorados de forma sustentável?

Em Porto Alegre, na FARSUL, Federação dos Agricultores do Rio Grande do Sul, tive a responsabilidade, representando São Paulo, levar ao conhecimento dos rizicultores do sul, informações sobre a Concessão da Outorga das Águas no Estado de São Paulo.

Recentemente recebi convite para discorrer sobre Recursos Hídricos na FIESP, Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, em data a ser agendada.

Apresento em resumo, a mensagem que pretendo transmitir aos empresários que se fizerem presente. As empresas precisam adotar uma relação responsável em sua interface com o meio ambiente. A preocupação com os impactos da atividade humana no meio ambiente é recente.

De maneira estruturada, a discussão do tema acontece nos últimos trinta anos, mas nesse período, a situação tem-se agravado. O modelo de produção urbano-industrial tem como contrapartida a poluição ambiental das águas, do solo e do ar.

A concentração de pessoas nos centros urbanos tem deixado grande parte da população sem nenhuma perspectiva de atendimento a suas necessidades mais elementares, como alimentação, moradia, abastecimento de água, tratamento sanitário, serviços de coleta, destinação de lixo urbano e drenagem fluvial, elementos essenciais para a saúde da população.

Priorizar a máxima eficácia no uso dos recursos naturais nas sociedades exige uma prática inovadora de gestão.

Entre os principais desafios destaca-se a busca de estratégias para lidar com o processo de degradação da qualidade ambiental, em consequência do aumento da poluição associada ao esgotamento dos recursos hídricos, às emissões atmosféricas e à geração de resíduos domésticos e industriais.

Qualidade tornou-se um conceito positivo e estimulante, vinculado a idéias de competitividade, produtividade, satisfação e bem-estar. Meio Ambiente é associado quase sempre a imagens de poluição, contaminação, controle e punição.

A melhor compreensão pelo homem, em anos recentes, de seu habitat e das ações necessárias a conservá-lo, incorporando noções de Desenvolvimento Sustentável e Qualidade de Vida, tem ajudado a estimular o conceito favorável de Meio Ambiente.

A visão atualizada das vantagens competitivas da empresa que promove sua imagem ambiental, já faz parte do cotidiano de todos nós. O discernimento e senso ético apontam para a incorporação natural das variáveis ambientais ao processo decisório nas empresas.

Por essa nova ótica, a Organização Internacional para a Normalização (ISO) criou um sistema de normas de Gestão Ambiental que está revolucionando a postura das empresas, dos consumidores e da sociedade em geral - é a série ISO 14000.

As normas sobre a proteção ao ambiente, apresenta metodologia para a gestão ambiental de uma empresa e descreve as soluções técnicas para dispor, tratar, reaproveitar, reduzir ou prevenir a geração de resíduos.

Os novos rumos da indústria ambientalmente responsável são traçados por critérios de sustentabilidade administrativa, financeira e comercial, pela adoção de processos limpos e pela minimização de impactos desfavoráveis, fatores essenciais à oferta de bens e serviços de qualidade confiável.

São essas as condições básicas para que a busca permanente de índices positivos entre benefício e custo se desenvolva em harmonia com um relacionamento digno e estável entre produtor e consumidor.

A realização prática desses grandes objetivos depende, porém, da escolha de métodos e procedimentos adequados e racionais, a todos quantos se encontrem empenhados no desafio de desenvolver econômica e socialmente nosso país, mas sobretudo que conservemos com desvelo os recursos singulares que a natureza nos propicia.

Racionalmente necessário se torna o desenvolvimento da consciência de que, como parte da natureza, cabe ao homem conservá-la e assim garantir sua própria sobrevivência, de seus filhos e netos.

Luiz Antonio Batista da Rocha –Eng. Civil – Consultor em Recursos Hídricos – Auditor Ambiental
rocha@mdbrasil.com.br – www.outorga.com.br – www.rochaoutorga.hpg.com.br